

Proposta para o Parque Olímpico 2016

Como no projeto de muitas grandes cidades, nosso plano busca estabelecer uma seqüência coesa e envolvente de espaços extraordinário e energizantes. Grandes cidades são compostas por uma malha de ruas, construções e parques que contribuem para uma imagem forte e uma estrutura urbana coerente, permitindo oportunidades de trabalho, diversão e reunião. Estas redes definem um tecido urbano que dá suporte a uma grande coesão cultural e estabelece uma estrutura para negócios, socialização e entretenimento. De forma semelhante, o plano diretor dará suporte ao volume de visitantes e atividades durante os Jogos, enquanto planta as sementes para uma nova geração de estrutura urbana sustentável.

O desenvolvimento futuro do Parque Olímpico se concentrará na produção de uma forma urbana sustentável que seja única, e apresente soluções residenciais alternativas como não se vê atualmente no desenvolvimento imobiliário da Barra da Tijuca. O objetivo é gerar um mercado auto-suficiente que não desequilibre o existente e que possa ser entregue por um custo que seja consistente com o mercado imobiliário da Barra.

Este plano engloba "Jogos", "Transição e "Legado" como um plano integrado que cresce e floresce com o tempo. Para tal fim, nosso projeto é guiado por quatro metas fundamentais: **Projeto Urbano, Arquitetura, Sustentabilidade e Acessibilidade** que guiarão o projeto do Parque Olímpico ao longo do tempo.

O **Projeto Urbano** é estruturado em 5 pilares distintos: a **Orla da Lagoa Recuperada**- a recuperação da orla da lagoa é uma oportunidade de enviar a mensagem que a sustentabilidade pode melhorar a ambiência e convivência e criar um novo marco para o futuro urbano do Rio.

Um espaço de eventos reserva o coração do local para uso público e é um elemento central do projeto e garantirá que o Parque Olímpico seja sempre um local de inclusão. Visitantes, atletas e residentes se espalharão por esta esplanada dinâmica a fim de desfrutar os gramados para piqueniques, a Praça do Abraço, um passeio pelo Bulevar Olímpico, a Praça de Medalhas e o Parque da Vista. Embora este perímetro irá ser modificado e reduzido no futuro, este núcleo permanecerá intacto a no modo Legado com seu propósito mantido: abraçar o público, junto com **os corredores verdes**, que consistem em uma rede de parques e corredores verdes lineares são o núcleo de nossa estratégia de projeto urbanístico e deixa uma forte marca no tecido do local. Esta rede irá modificar a grade de vias urbanas para que pedestres e ciclistas tenham a oportunidade de percorrer o local isolados do tráfego de veículos.

A Floresta Urbana agrupa a maioria dos locais Olímpicos dar a identidade única aos equipamentos, facilitando a formação do Centro Olímpico de Treinamento (COT). Esta "floresta urbana" de edifícios será entremeada por uma verdadeira floresta de árvores a fim de humanizar a escala, atraindo visitantes para passar o dia e encorajando os atletas a adotá-la como um excelente local de treinamento. O **Boulevard Olímpico** oferece um passeio curvo, de oeste ao sul, e é a espinha dorsal do comércio do local. Durante os Jogos, este arco de pedestres será permeado por quiosques de suvenires, praças de alimentação e tendas de patrocinadores. O mesmo eixo será desenvolvido em uma avenida multi-modal durante o modo de legado, ativando as futuras áreas residenciais, com a área comercial, shopping center e demais áreas públicas e parques.

Sobre a Arquitetura, a flexibilidade, personalidade e sustentabilidade são fatores chave no desenvolvimento da arquitetura para o Parque Olímpico Rio 2016. Para este fim, nosso plano diretor propõe um catálogo de soluções arquitetônicas que variam em tamanho, presença e permanência. Com a fluência de um rio, o caminho sinuoso, cheio de curvas do Boulevard Olímpico define o *layout* arquitetônico a partir da entrada do parque até a lagoa.

As **Âncoras Permanentes** contemplam o **centro Olímpico de Treinamento (COT)** – Englobando a Arena Olímpica existente e o Centro Maria Lenk assim como quatro novas arenas, centro médico, laboratório de medicina do esporte, e pista de atletismo, o COT é o maior complexo permanente no campus. Será a sede de esportes tais como judô, voleibol, luta livre entre outros. Estas quatro novas arenas, criando a principal fachada do COT estão ligadas por um teto fotovoltaico que filtra a luz e reduz a necessidade de resfriamento interno. Esta cobertura leve e elegante é um elemento sustentável que dá identidade duradoura ao COT.

O Boulevard Olímpico culmina no **Velódromo**, uma importante obra arquitetônica situada no topo do elevado Parque da Vista. Escultural e sinuosa, esta construção tem a oportunidade de ser uma das assinaturas do Parque Olímpico. Como construção permanente que substitui uma instalação mais antiga e inadequada, o Velódromo é um ponto visual de toda a área. Desenhado com preocupações térmicas e aerodinâmicas, esta construção conjuga materiais avançados, ciência e beleza. Paralelo ao COT está o **Complexo de Tênis**. É composto por duas arenas temporárias (3000 lugares e 10.000 lugares) e uma arena permanente (5000 lugares). Revestido por um painel de metal suave, o *design* é inspirado pelo giro de uma bola de tênis em jogo. Os braços estendidos nas extremidades, abrigam áreas de apoio que servem às quadras de competição.

O segundo destaque arquitetônico são as **Estruturas Temporárias** (apenas modo Jogos) – com a **Rio Experience e Vila dos Patrocinadores** – uma passarela de pedestres ligada à Vila Olímpica a oeste se estenderá pela Lagoa de Jacarepaguá e chegará até o Rio Experience, uma rua temporária de

pequena escala que será uma celebração da cultura carioca, onde fornecedores locais e artistas demonstrarão o artesanato, culinária local, arte, dança e música. A medida que a rua se desenvolve, o Rio Experience dará passagem à Vila do Patrocinadores onde os patrocinadores Olímpicos comercializarão novos produtos ou serviços com programação interativa. Engloba também o **Parque Aquático** temporário, adjacente à Praça Olímpica, que é inspirado pela disseminação de luz através das águas ondulantes. Sua caixa translúcida é composta por tecido tensionado gerando vários níveis de transparência. Isto reduz a necessidade de luz elétrica ao filtrar com eficiência a luz solar. Os materiais leves também facilitam a desmontagem rápida e um mínimo de resíduos após os Jogos. **Coberturas** proporcionam sombra aos visitantes ao mesmo tempo em que coletam energia fotovoltaica e fornecem iluminação durante a noite. A luz filtrada salpicada cria áreas para exposições e exposições educacionais explicando a importância dos ecossistemas locais, da Amazônia, da biodiversidade e equilíbrio da natureza. Por último, as estruturas temporárias contam com a **Praça de Eventos**: na ponta extrema do complexo, adjacente ao Velódromo, localiza-se um anfiteatro ao ar livre, construído a fim de propiciar entretenimento de grande escala, para visitantes do Parque Olímpico. Grandes telas de LCD mostrarão transmissões ao vivo de eventos Olímpicos, e um palco temporário apresentará concertos musicais.

Outro grande pilar, é a **Sustentabilidade**. Criando uma experiência poderosa nos Jogos que será um marco dos acontecimentos futuros, o local será cuidadosamente planejado e implementado de forma altamente sustentável, adaptável a potenciais impactos das mudanças climáticas e elevação do nível do mar. Nosso conceito de projeto nos desafia a ser inclusivos, a abraçar as incontáveis oportunidades do Rio 2016 conectando o ambiente natural e construído. O principal aspecto do *design* do Parque Olímpico será seu legado de sustentabilidade, e tal tema será a força motriz a se iniciar com os Jogos e continuar ganhando força ano após ano. Embora a sustentabilidade esteja prevista em cada elemento do *master plan*, nossa equipe desenvolveu 6 Pilares de Sustentabilidade para guiar o projeto do Parque Olímpico e formatar as bases para um desenvolvimento sustentável. Em cada um identificamos ações tangíveis às particularidades do local que culminarão em um legado de Parque Olímpico mais vibrante e saudável. Com estes 6 Pilares, o Parque Olímpico abraçará a comunidade e a comunidade abraçará o futuro.

Recuperar, Recuperar, Recuperar. O Rio foi ocupado pela Mata Atlântica, uma imensa floresta tropical costeira. Nossa equipe recuperará elementos do habitat nativo da floresta original e do ecossistema aquático conferindo a este Parque Olímpico um senso único de local **ecológico**. Este não será apenas um outro Parque de concreto. Ações: Recuperar o habitat a vegetação de Restinga original, para dar suporte a espécies nativas ameaçadas como, por exemplo, a borboleta *Papilionidae* (Swallowtail) Fluminense. Implementar uma solução eficiente de tratamento da água abrangente para a Lagoa de Jacarepaguá, melhorando sua qualidade e tornando-a um atrativo local.

Coleta, Conservação, Tratamento, Reuso, Recuperação. A **água** é um recurso cada vez mais precioso. Este *master plan* atenderá a 85% das necessidades de água do Parque através de suprimento do próprio local. O projeto de Low Impact Development (LID), que replica o funcionamento da paisagem natural, maximizará o potencial do local para infiltrar, evaporar, transpirar e reutilizar água de chuva ou alagamento no local onde for gerada. O projeto será um modelo para uso/reuso responsável da água enquanto protege e melhora a qualidade da água na Lagoa de Jacarepaguá. Ações: Utilizar água não potável para necessidades não-potáveis. Capturar e utilizar água da chuva para suportar 12% da demanda por água do local. Construir Corredores Verdes de para coletar e filtrar água das chuvas e de alagamentos antes que esta água alcance a Lagoa de Jacarepaguá. Construir estações de tratamento para renovação de águas desperdiçadas, que possam servir também como espaços científicos, educacionais e recreativos.

Seguimos a estratégia de Emissão de Carbono Zero que apóia o compromisso do Rio em abordar a questão da mudança climática de frente. Esta estratégia será apoiada por uma dinâmica **rede energética** capaz de fornecer energia a partir de diversas fontes alternativas. As ações são: implementar práticas de construção de baixa emissão de carbono e seleção de materiais que reduza a emissão em 25% (133.333 para 100.000 t de CO₂). Preservar 77 hectares de floresta Amazônica existente para compensar as 100.000 t de CO₂ que serão liberadas durante a construção do Modo Olímpico. Instalar uma diversidade de estratégias alternativas de energia consistindo em painéis solares fotovoltaicos, geração elétrica a partir de biomassa, energia eólica, compensações de carbono, e captura de gás de aterros sanitários para compensar a emissão anual de 419 t CO₂ liberada pela operação do modo Legado.

Utilizar Menos – Reutilizar Mais. Nossa equipe propõe a utilização racional de **materiais locais**, criando estruturas interessantes com pouco desperdício. Para os Jogos e além, qualquer resíduo gerado será tratado como recurso local ao invés de ser descartado. As ações serão: implementar princípios de "Resíduo Zero" – *Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Compor, Recuperar*. Todas as novas construções atenderão a classificação LEED Gold e as construções reformadas atenderão a classificação LEED Silver. Promover a reutilização e reciclagem de 90% dos materiais da demolição das estruturas provisórias do Parque Olímpico. Separar material orgânico dos resíduos produzidos e utilizá-lo como composto agrícola para maximização das paisagens urbanas; e para geração de energia por biomassa, no modo de Legado.

O Rio 2016 como semente para o crescimento. O Brasil tem a segunda economia em rapidez de crescimento no mundo e também tem uma tremenda oportunidade para promover o desenvolvimento de uma economia verde. Este projeto pode ajudar a ser a semente para tal transformação ao apoiar o desenvolvimento de negócios locais de **baixa geração de carbono**. Ações: Utilizar os Jogos Olímpicos como uma semente para o desenvolvimento do Green Business. Emitir contratos com exigências compatíveis com este Green Business. A atratividade deste conceito tanto pelos produtores quanto pelos

consumidores será decisiva para o desenvolvimento desta indústria. A infra-estrutura local inovadora (tratamento ecológico de águas, LID, energia renovável, etc) atrairá negócios voltados para a tecnologia verde. Reservar 10% das áreas temporárias durante os Jogos (tendas, lojas e espaços de convivência) para apresentar projetos que usem tecnologia verde para orientar e contribuir para a formação de um futuro sustentável para o Brasil.

O Sucesso do Legado do Parque Olímpico depende da aceitação do futuro bairro pelos Cariocas. É preciso captar e refletir o seu estilo de vida, o seu espírito os seus **anseios**. Não pode ser apenas uma herança de um evento Olímpico Internacional. Nossa equipe acredita que se um senso de interação, de camaradagem local for incentivado desde o princípio, o Legado será tão bem sucedido e vibrante quanto os Jogos. O local deverá ser construído por cariocas utilizado por cariocas e adorado pelos cariocas. Ações: Contratar localmente 85% da mão de obra de construção. Contratar localmente 90% da mão de obra de operação. Criar destinos específicos que seja **gratuitos e democráticos**.

A Acessibilidade é a alma de um projeto inclusivo. O projeto cria espaços agradáveis, a sustentabilidade abraça o futuro, mas são as pessoas que trazem sua vivacidade, sua curiosidade, suas experiências. São as pessoas que dão VIDA a este local! Com isto, é necessário frisar que a **segurança** é uma das maiores prioridades dos Jogos Olímpicos. Conseqüentemente, nosso *master plan* baseia-se no conceito de que segurança deve ser integrada ao projeto desde o princípio. Além de acomodar as altas exigências do nível de segurança dos Jogos, esta abordagem assegura benefícios futuros para modo de Legado.

Nosso *master plan* implementa uma estratégia de proteção em layers que mantém uma recepção amigável ao longo da Avenida Abelardo Bueno. Esta estratégia de segurança em layers abrangentes incorpora elementos de projeto que proporcionam proteções de acesso e anti-invasão e dão suporte a procedimentos de triagem de visitantes ao mesmo tempo que garante a mobilidade para os vários grupos de usuários dentro e ao redor do parque e seus equipamentos. No modo Jogos, o acesso com mais alto nível de segurança, será por um anel viário periférico e seguro, percorrendo um arco através de todo o terreno, abrigando e distribuindo de forma tranqüila os atletas e *staff* Olímpico. O centro do Parque, acessível a todos os visitantes após os procedimentos de segurança e verificação, de segurança média, formará o coração do projeto.

O Perímetro conta com cercas que circundam todo o parque, fornecendo proteção contra invasões pelas áreas de acesso público. É posicionado de maneira a resguardar uma ampla área de afastamento dos equipamentos internos ao Parque. A entrada Principal de Espectadores – Localizada no perímetro norte ao longo da Avenida Abelardo Bueno será uma praça de entrada coberta larga e atraente para que possa acomodar os diferentes perfis de espectadores próximos aos desembarques dos diversos meios de transporte. Os locais para as filas de entrada são organizados de maneira a prever "filas expressas"

para otimizar/ minimizar o tempo de espera, quando necessário. Portões de "saída" amplos localizados à leste da praça de entrada, com portões complementares para melhor acomodar um fluxo mais pesado durante a saída de eventos noturnos.

Na área Comum, após os espectadores passarem pela área de triagem e segurança, eles chegarão a uma ampla Praça dos Espectadores, a sugerida Praça do Abraço, no coração do Parque. A partir daí terão acesso visual e físico a todo os equipamentos e arenas projetados. O amplo boulevard em forma de arco permite o movimento confortável e a interação de pessoas, distribuindo-as gentilmente ao longo do parque, reduzindo a necessidade de complicados sistemas de gestão de pedestres nas áreas de domínio comum.

No Parque Olímpico, a **circulação** de pedestres é primordial e a circulação de veículos é secundária. O *layout* viário é simples, estritamente funcional e mínimo em ambos os modos, Jogos e Legado, trazendo visitantes para as áreas comuns e residentes para casa. Popomos que vias de pedestres e ciclistas sejam numerosas e diversas, encorajando a circulação e o exercício. A Circulação no modo de Jogos é regida por dois fatores: segurança e centralização. Estes dois objetivos andam de mãos dadas para criar uma estratégia de circulação que seja livre, não dispendiosa e unificada. O Anel Viário não apenas garante um serviço confiável e rápido para grupos credenciados prioritários, mas também permite que as zonas de espectadores estejam livres da atividade de veículos e portanto mais seguras, confortáveis e desfrutáveis. A localização da estação BRT central, imediatamente adjacente à praça de acesso dos espectadores e longe do acesso de veículos, estabelecerá ainda uma unidade piétonal de grande valor e visibilidade. Esta localização fortalecerá o eixo central de distribuição do parque a medida que traz inúmeros visitantes para experimentar os Jogos.

O Modo de Transição estabelecerá a infra-estrutura de circulação que criará o caráter único de bairro do modo Legado. Novas ruas e corredores verdes formarão as quadras residenciais, conectarão os parques e praças principais do local e criarão uma conexão urbana com a Barra da Tijuca e a cidade.

O desenvolvimento do futuro bairro vai definir o sistema viário no modo Legado. As ruas servirão à comunidade, proporcionando diversos pontos de acesso ao bairro. O sistema de corredores verdes estabelecerá uma sofisticada rede de pedestres e ciclistas que os permita circular livremente sem cruzar com o tráfego de veículos. Além disso, os corredores verdes conectarão a população residente por diferentes tipos de caminhos. Circuitos de ciclismo e vias de corrida encorajarão atletas do COT a explorar o bairro. Esse sistema viário piétonal permitirá passeios mais agradáveis. Áreas vazias são previstas ao longo destes percursos gerando pequenos parques e praças que servirão como áreas de lazer ao bairro futuro.

O projeto do Parque Olímpico implementará uma infra-estrutura que será projetada para um

funcionamento e operação visando facilidade e longevidade. Esses elementos serão acessíveis a todos, ajudando a educar a próxima geração sobre a importância do meio ambiente. Pontos altos do plano incluem as estações de tratamento de água, sistema de coleta de águas pluviais, células fotovoltaicas para coleta de energia nas novas construções e os corredores verdes que contribuirão para o sistema de tratamento de águas pluviais.

A estratégia de **faseamento** da construção tem a intenção de gerar um equilíbrio da tipologia das unidades a serem comercializadas e saudável mistura de preço das mesmas de uma só vez. Deve ser também suficientemente flexível de modo que os empreendedores da nova Comunidade Olímpica sejam capazes de responder a futuras mudanças do mercado com tempo hábil para correções estratégicas. Melhorias no espaço urbano serão desenvolvidas em seguida ao desenvolvimento, e o custo dessas melhorias e da manutenção das mesmas deverá ser estabelecido através de uma variada opção de financiamentos consistente com as práticas brasileiras.

Pós-Olimpíadas:2016-2018. Nos anos imediatamente seguintes às Olimpíadas, a infra-estrutura existente e construções serão reformadas para formar a base do desenvolvimento do Legado. A infra-estrutura de segurança Olímpica será removida, a Via Olímpica será readaptada para acesso de veículos, e o Centro de Mídia será transformado em um centro comercial dinâmico. A maior parte dos espaços abertos planejados para o modo Legado será desenvolvida imediatamente após os Jogos. Isto inclui a plantação da floresta urbana ao redor do COT, permitindo que gradualmente o público tenha acesso ao mangue recuperado na medida que o ecossistema se estabilize, e convertendo parte da Praça do Abraço em um parque central.

Fase 1: 2018-2023. Uma combinação de apartamentos urbanos, construções residenciais de altura média, e torres de luxo à beira da Lagoa, atrairá uma população bastante diversa ao bairro. Estas construções estarão localizadas nas proximidades do Centro de Mídia convertido para estabelecer um forte senso de comunidade e identidade e reduzir as operações de utilitários e infra-estrutura na área. Novas estradas e corredores verdes serão construídas para formatar estes blocos de construção iniciais.

Fase 2: 2023-2028. O restante da nova comunidade será construído na Fase 2, acompanhando o padrão de construção estabelecido na Fase 1. Estas novas quadras serão o elo de ligação entre a Fase 1 e COT, completando as fundações de uma nova região da cidade.

Trinta anos após o encerramento dos Jogos, o legado do Parque Olímpico será um novo centro urbano que terá como âncora um estilo de vida ligado ao esporte e integrado à Natureza recuperada. Ao dar novo propósito e novo uso à infra-estrutura Olímpica, este bairro se tornará o emblema de um futuro sustentável para o Brasil. No modo Legado, os antigos equipamentos Olímpicos se tornarão o Centro Olímpico de Treinamento (COT), treinando a próxima geração de atletas de elite. Os outros 60% do

sítio, serão o lar de novos empreendimentos, uma mistura de novas construções e edifícios readaptados. Uma rede inovadora de espaços públicos e corredores verdes tecerá seu caminho ao longo das unidades residenciais, do corredor de uso misto, e do COT.

Ao agrupar todos os espaços esportivos sob uma mesma estrutura com uma escala mais humana e menos monumental, o COT continuará a ter uma forte ambiência mesmo após os Jogos. Isto será reforçado pela floresta urbana ao seu redor. Esta floresta urbana propiciará resfriamento natural e também estará na praça central, criando um *link* entre o COT e as quadras residenciais. As comunidades residenciais serão compostas de unidades habitacionais de tamanhos variados. O novo bairro atrairá residentes que valorizam as facilidades urbanas e a conectividade a cidade. Ao sul do Boulevard Olímpico serão implantados edifícios residenciais de média densidade. Sua posição privilegiada entre o efervescente centro urbano e o bucólico parque à beira da Lagoa, atrairá jovens famílias. Mais ao sul, ao longo da beira d'água, edifícios de luxo desfrutarão da serenidade da vista da lagoa.

A rede de parques urbanos conectados por corredores verdes é o grande gesto do modo Legado. É o elemento que promoverá acesso livre, coesão social e contribuirá para a recuperação do sistema hídrico da Lagoa. Dará suporte às comunidades vizinhas com parques de menor escala e outros espaços para eventos comunitários. Embora primordialmente, um suporte às áreas residenciais, os corredores verdes estarão abertos a todos, interligando todo o bairro. Um destes espaços abertos, o Parque à Beira d'água será um refúgio da cidade, um local de contemplação que conecta as pessoas ao meio ambiente. Um calçadão pitoresco atravessará o parque para que todos possam usufruir. O parque também será um recurso educacional para o Rio, evidenciando habitats recém-recuperados. A parte mais urbanizada deste grande parque, a Praça do Abraço, será o maior local de encontro do bairro, adjacente aos edifícios de escritórios e o corredor comercial do Boulevard Olímpico.

No geral, o legado do Parque Olímpico é aquele de um bairro dinâmico ocupado por uma população diversa pulsante de residentes e visitantes. Ao nomear o nosso projeto *De Braços Abertos*, o nosso desafio passa a ser criar um Parque Olímpico que promova a reunião e interação dos usuários por muitos e muitos anos. Nossa visão respeita o meio ambiente, encoraja as pessoas a conviverem, recebe uma população diversa, e ajuda no fomento da economia do Rio para o futuro. Estamos confiantes que nossa visão para o Parque Olímpico tornará os Jogos Rio 2016 uma experiência divertida, excitante e memorável para todos, e colocará em movimento um futuro igualmente único e bem sucedido para a Barra da Tijuca e o Rio de Janeiro.